ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 18,00 Ano XXI Curitiba - Maio / Junho de 2017 Nº 121
Assine e Recomende1

37,6 milhões consomem entorpecentes no Brasil (*)

Vinte e seis de junho é o Dia Nacional de Combate às Drogas. Eventos como os que serão realizados no Centro Espírita Caminhos do Evangelho, em São José dos Pinhais, no mês de julho **(pág. 5)**, deveriam ser multiplicados em grande escala pelos espíritas.

A dependência química tornou-se uma calamidade pública, pesadelo social e portas escancaradas aos espíritos trevosos. Idealmente, toda instituição espírita deveria eleger como uma de suas prioridades a criação de um núcleo em seu departamento de assistência e promoção social com o fim exclusivo de trabalhar na orientação e prevenção, pelo menos, e se possível, na forma de parcerias, também a recuperação de viciados.

Não podemos mais fechar os olhos para problemas de tamanha gravidade, causa da propagação de doenças, incremento da criminalidade, desagregação familiar e perniciosos desequilíbrios espirituais. Cenários dantescos como a Cracolândia, em São Paulo, e que se repetem, especialmente em nas nossas grandes cidades, causam pavor e vergonha pelo descaso e incompetência das autoridades públicas e da indiferença da sociedade em geral. Mas constituem apenas uma das terríveis facetas do problema.

Não vemos – até que ocorra no seio da própria família – o que ocorre nos lares fustigados por essa catástrofe física, mental e moral. Quanta dor e sofrimento. Quanta violência. Quanta insanidade e morte!

Temos que abrir as nossas portas para oferecer a informação segura, promovendo a indicação de roteiros capazes de imunizar adultos, jovens e crianças contra um dos males mais destruidores dos dias atuais. Aos pais o alerta sobre a responsabilidade pelo destino dos filhos e os meios de educar com amor. Aos filhos, ministrar as lições básicas de uma vida com Jesus.

(*) Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, 2015.

O Espiritismo não tem dogmas, mas os espíritas têm

Talvez a Psicanálise explique que a cultua do sofrimento seja uma herança do dogma do pecado original católico. Mesmo que a verdade seja libertadora, nós espíritas continuamos mirando mais o passado de erros do que o futuro de acertos. Nosso ***Editorial*** (*pág. 2*) comenta por que essa distorção causa tanto mal às pessoas.

A psicometria é uma faculdade das mais curiosas

Que um sensitivo, médium ou anímico, seja capaz de fazer revelações do chamado mundo espiritual, isso não nos surpreende. Porém, imagine alguém expressar os sentimentos de um pombo ameaçado por gatos ou falar na primeira pessoa como uma pedra e descrever todo o seu histórico ao longo de milênios. (***Perguntas & Respostas***, *pág. 5*).

Pobre país do "coração do Evangelho"

Que o brasileiro é o povo do jeitinho, atualmente potencializado pelo estigma da corrupção – 76º e piorando -, o mundo inteiro sabe. O que surpreende são os dados de uma pesquisa afirmando que também somos o 3º do ranking da vingança. E onde ficou nossa hospitalidade, alegria e religiosidade? (***Lentes Especiais***, *pág. 6*).

E LEIA TAMBÉM

Afinal, a hora da morte está marcada?

A questão 853 de *O Livro dos Espíritos* é categórica. Mas será que há lógica nessa afirmação? Podemos levar tudo ao pé da letra? E se os fatos desmentirem, com o que ficamos? É o que pretende responder Carlos Augusto Parchen no artigo da **página 7**.

A formidável médium que nasceu dois meses após o lançamento de O Livro dos Espíritos

Como era ser médium nos primeiros tempos do Espiritismo? As irmãs Fox tiveram seus momentos de celebridade, mas também muitos dissabores. Uma das maiores heroínas da vanguarda do Movimento Espírita foi Leonore Piper que, por mais de 25 anos, submeteu-se aos mais rigorosos exames de suas faculdades, a ponto de comprometer sua saúde. (***Traços Biográficos***, *pág. 4*).

"Fantasmas, espíritos e aparições"

O título do livro pode soar estranho. Motivo: a autora, Linda Williamson, é inglesa e aparentemente não se orienta pelos estudos de Allan Kardec. Contudo, surpreende positivamente pela coerência e aproximação de conceitos e práticas com os do francês. Amor ao próximo, desobsessão, respeito angariado pelo trabalho que realiza e uma experiência das mais interessantes na área da mediunidade. (***Livros que eu Recomendo***, *pág. 8*).

A necessária desdogmatização do sofrimento

O estudo da Doutrina Espírita vai bem mais além do que ouvir e repetir frases proferidas nas palestras públicas ou cristalizar opiniões em cima de leituras descontextualizadas, ainda que das Obras Básicas. Por um somatório de razões desta natureza é que tornamo-nos idólatras do sofrimento.

O prejuízo é claro não só para os próprios propaladores que assumem a vitimização por supostos fatos infelizes cujas raízes se perdem no tempo, como a todos aqueles a quem este tipo de raciocínio é vendido assumindo o papel de multiplicadores de conclusões precipitadas.

Para muitos, esse comportamento de atribuir qualquer acontecimento negativo na área da saúde, do convívio familiar ou no âmbito do trabalho a equívocos cometidos por ele em vidas pretéritas, enfeixadas no conceito das expiações, pode representar um esforço demonstrativo de humildade, mas também uma fuga em relação aos deslizes do presente.

Prevalece em nosso meio a preferência pelas "causas anteriores do sofrimento", evidenciando que agora já somos bonzinhos, ignorando as possíveis "causas atuais das vicissitudes". Serve muito bem também ao se apontar o dedo acusatório aos outros, aparentemente no intuito de 'consolar' os que sofrem, até mesmo quando protagonistas de calamidades naturais ou provocadas pela irresponsabilidade humana.

Não faltam entendidos para, sem cerimônia, afirmar que todos nós somos grandes devedores perante as leis divinas, proprietários de uma bagagem carregada de sombras e crimes, comprometendo a autoestima do indivíduo ou plantando a dúvida em sua alma quanto à capacidade de se erguer e ser feliz. Faz muito mal quem assim age.

Em mundos como o nosso, de expiações sim, mas também de provas, temos que "lutar, ao mesmo tempo, contra a perversidade dos homens e com a inclemência da natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência", diz-nos Agostinho no cap. III de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. "Árduo trabalho". Alguém julga que poderia ser diferente, sem sofrimentos, sacrifícios? A natureza deles, pela lógica e uso da fé raciocinada, está mais ligada às causas anteriores ou atuais? Não é a construção do futuro que está em jogo?

Para quem ainda estiver em dúvida, consultemos a questão 399 de *O Livro dos Espíritos*: "Sendo as vicissitudes da vida corporal expiação das faltas do passado e, ao mesmo tempo, provas com vistas ao futuro, seguir-se-á que da natureza de tais vicissitudes se possa deduzir de que gênero foi a existência anterior?" – perguntou Allan Kardec. E a resposta: "Muito amiúde é isso possível, pois que cada um é punido naquilo por onde pecou".

Entretanto, não há que tirar daí uma regra absoluta. As tendências instintivas constituem indício **mais seguro**, visto que as provas por que passa o Espírito o são, tanto pelo que respeita ao passado, quanto pelo que toca ao futuro" (negrito nosso).

Partindo do pressuposto de que quem, habitualmente remete às vidas passadas todas as causas das experiências menos confortáveis, apresente na atual existência boa índole e ausência de graves desvios de caráter, ainda mais se for espírita, teria que imaginar que a grande maioria das pessoas de seu convívio fossem perfeitas farsantes, capazes de simular virtudes e ocultar ações tenebrosas de reencarnações pregressas.

Se, conforme a questão referida de *OLE*, é muito mais pelas tendências de caráter do que pela natureza das eventuais atribulações enfrentadas que podemos aquilatar sobre o que um indivíduo foi e fez no passado, fica claro que na equação da lei de causa e efeito, as expiações não podem ser desconsideradas, mas as provações muito menos.

A vida é dinâmica. Há consequências de atos passados e há ações novas que geram efeitos no porvir. Deus deseja o bem, o crescimento e a felicidade de suas criaturas. Se qualquer delas aprendeu a lição, olha para cima e caminha firme em frente, o sofrimento não se faz mais necessário. Sempre pode haver as exceções de quem insiste em 'lavar' a mancha de um crime que ficou lá atrás pagando na mesma moeda, ao menos, é o que nos contam alguns relatos literários.

Mas daí a investirmos contra nós mesmos, rebaixando-nos à condição de criminosos irrecuperados necessitados de chibatadas morais ou subtrair o otimismo e a alegria que o verdadeiro ensinamento filosófico espírita proporciona aos companheiros que chegam às nossas instituições, isso deve ficar na conta daqueles que não estudaram o suficiente ou preferem as interpretações simplistas já repassadas por antecessores desatentos.

Conjecturas romanescas não devem excitar o orgulho por realizações que não sabemos ter conquistado – e mais, ainda, se soubéssemos -, nem tampouco nos tornar depressivos por coisas más incompatíveis com o que já somos. Aliás, não somos tão bons quanto gostaríamos nem tão maus como alguns menos esclarecidos querem nos fazer acreditar.

Por isso, já é tempo dos espíritas promoverem uma salutar dissolução do dogma da culpa que embaraça a razão e os passos, aprisionando ao passado quando devia libertar para o futuro.

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço Para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6
Boqueirão, Curitiba, PR
CEP 81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Segue a promoção especial do Clube do Livro Espírita de Curitiba

Não deixe de aproveitar, prezado leitor, essa promoção especial e única de livros espíritas, todos novos e lançamentos recentes. Por apenas **R$10,00** e mais R$5,00 para o frete, você receberá em sua casa ótimos livros cujo preço normal nas livrarias é, em média, o triplo. **Oferta válida para Sócios e não Sócios** do Clube do Livro.

A relação dos títulos disponíveis foi divulgada na nossa edição passada e poderá ser consultada através do *site* www.adepr.org.br , clicando na página inicial em "CONFIRA" abaixo de "Promoção: livros à venda".

Os dados bancários do Clube do Livro e da ADE-PR são: Bco. do Brasil Ag. 2823-1 c/c 205755-7. Escolha os títulos desejados, deposite R$15,00 para cada um deles e envie e-mail para adepr@adepr.org.br comunicando nome e endereço postal. Atendemos para qualquer parte do Brasil.

COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de difusão da ADE - PR

Anuncie aqui pelo menor preço do mercado publicitário espírita: R$ 50,00

Seu negócio ou serviço será visto por milhares de leitores do CAE no Brasil e exterior

Informações: adepr@adepr.org.br
Telefone: (41) 3278-0961

Assinatura anual: R$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email: adepr@adepr.org.br

A nossa edição nº 62 (julho-agosto/2007) em seu **Editorial** fez um alerta e uma crítica aos espíritas que, então, começaram a receber com aplausos a teoria das crianças-índigo, contidas em livros publicados no exterior por membros fundadores de uma seita que diziam obter "canalizações" com um extraterrestre.

Encontros públicos remunerados, comercialização de filmes, bijuterias, *souveniers* e, claro, o livro transformado em *bestseller*. Não vale a pena reproduzir detalhes com outras ideias esdrúxulas defendidas pelos patrocinadores de tais aproveitadores, mas o fato é que, de repente, muita gente por aqui começou a gostar da fantasia e justificar comportamentos de rebeldia de seus adolescentes como uma inadaptação de seus espíritos a um mundo ansioso por grandes transformações. Insubmissão contra a ordem e autoridade, dificuldades de relacionamento, agressividade, um quadro de "Desordem Hiperativa de Déficit de Atenção", eis o perfil dos espíritos supostamente evoluídos de aura violácea.

Não satisfeitos, logo vieram também as "crianças-cristal", de índole superior àquelas, "silenciosas, observadoras, responsáveis", segundo um famoso médium brasileiro que também aproveitou e escreveu um livro sobre o assunto.

Felizmente, atualmente, tais ideias, por desacreditadas, estão praticamente esquecidas, como tantos outros modismos.

Na pagina 5, seção "Atualidades", o tópico abordado por Luis de Almeida, de Portugal, foi *A Astrofísica e o espírito*. A Teoria-M, segundo o texto, vinha ao encontro da ideia da *partícula divina consciencial* no final da escala subatômica. Supercordas, Deus como 'agente estruturador do universo' e Herculano Pires afirmando que "(...) o desenvolvimento da ciência se processa na direção dos princípios espíritas". Para isso basta olhar algumas questões de "O Livro dos Espíritos" como as de nº 30,79, 64, e 7.

Seguindo a mesma linha temática, na página seguinte, Cristina Tavares da Rocha escreveu sobre o trabalho de Ian Stevenson, desencarnado no mês de fevereiro daquele ano, aos 88 anos de idade e de Hernani Guimarães Andrade, também então já desencarnado, em 2003, um ano mais velho.

Stevenson foi um desbravador das pesquisas de campo sobre a reencarnação, iniciado com "Vinte casos sugestivos de reencarnação", publicado em 1966. Já Hernani inspirou-se no trabalho dele e deixou uma ampla bibliografia não somente sobre este assunto, como de outros aspectos científicos do Espiritismo. "Reencarnação no Brasil" foi o livro mais impactante do estudioso brasileiro.

Na página 8, seção "Divulgar com Eficiência", foi desenvolvida a parte final do tópico *Cube do Livro Espírita*, um excelente resumo a todas as instituições desejosas de implantar um serviço destes em suas atividades. Os subtópicos tratados foram: escolha das editoras/distribuidoras; prazo de entrega; recebimento, conferência e preparação dos livros; embalagem e etiquetagem; distribuição; pagamento; relatórios de controle; instalações, pesquisas, campanhas para aumento de associados e observações finais.

Crianças-índigo e cristal, modismo até de espíritas famosos; o trabalho de Ian Stevenson e Hernani G. Andrade; a esposa viva de Dellane psicografa; fotografias transcendentais e o destino das almas dos animais

Todo o trabalho embasou-se no livro "A eficiência na comunicação espírita", resultado do trabalho da equipe da ADE-PR. Registre-se que o Clube do Livro Espírita de Curitiba funciona desde antes e ainda hoje, oportunizando que centenas (atualmente seu número está bem reduzido) de pessoas recebam em seu domicílio livros espíritas de qualidade, desde os lançamentos e por preço abaixo do normalmente encontrados nas livrarias.

Noções de Psicologia contribuem na eficiência da prática espírita, esse foi o título do texto da página 9, na seção "Por que saber?". Dentre elas foram abordados: *Relações interpessoais entre a equipe diretiva da instituição, destes com os demais colaboradores e do seu conjunto com os frequentadores; atendimento fraterno; nos serviços de assistência e promoção social; cursos de evangelização ou educação infanto-juvenil; nas reuniões mediúnicas.*

Dividindo a página com este assunto, em "Resenha Literária", duas obras póstumas de Chico Xavier: *Sementeiras de Luz* e *Mensagens de Inês de Castro.*

Na página 10, seção "A Revista Espírita de Kardec", em foco o primeiro semestre do ano de 1863. No mês de janeiro a *Revue*, entre outros assuntos, relata que Alexandre Dellane, pai de Gabriel, escrevera uma carta a Kardec relatando a experiência de, em viagem, ter evocado o espírito da própria esposa, encarnada, que ficara em Paris. Pela psicografia ela havia fornecido diversos detalhes comprobatórios de sua presença junto ao marido como o fato de que uma parenta dormia em sua casa com ela, descreveu os móveis que cercavam o marido e mencionou o som do pêndulo de um relógio.

Em "VOCÊ SABIA?", página 11, uma curiosidade sobre as fotografias transcendentais (mediúnicas ou anímicas) iniciadas em 1890 e comentadas por Ernesto Bozzano, em "Animismo e Espiritismo". Jorge Andréa, reverenciado nesta edição em "Traços Biográficos", desencarnado em fevereiro, teve na edição 62 uma menção sobre o livro "Dinâmica Psi". O assunto: as almas dos animais (ou princípios espirituais), logo após desencarnar, por não possuir consciência, são atraídas de imediato para junto dos de sua espécie. Processo semelhante ocorre com as almas humanas primitivas, embora guiados por outros que lhes são superiores.

Também ilustramos com Andrew Jackson Davies que, sem instrução e aprendiz de sapateiro, diagnosticava doenças pela clarividência e operava curas além de produzir textos extraordinários quando em transe. Teria profetizado a invenção do automóvel, da máquina de escrever e a navegação aérea.

O sobrenome Piper parece ter sido adotado como pseudônimo visto que seu nome verdadeiro era Leonore Evelina Simonds. Ela nasceu em Boston em 27/06/1857 - portanto pouco mais que dois meses após Allan Kardec lançar "O Livro dos Espíritos" em Paris -, e desencarnou em 03/07/1950, aos 93 anos de idade.

Como tantas outros médiuns daquela época também foi acusada algumas vezes de fraude geralmente por quem observara os fenômenos de modo insuficiente ou levado por conclusões apressadas de terceiros. Foi investigada por 25 anos em uma época de ceticismo exacerbado, período em que, pessoas possuidoras de talentos psíquicos como ela, eram submetidos a exaustivos e até mesmo brutais testes e controles.

A primeira manifestação paranormal aconteceu aos oito anos de idade quando, pela clariaudiência, foi informada sobre a morte de uma tia, mas após esse e outro evento uma semana depois, os sintomas da mediunidade só reapareceram quando já estava casada e mãe de uma filha.

Os estudiosos da fenomenologia parapsicológica William James e Richard Hodgson foram os que mais se ocuparam dela. Mas também foi investigada por James Hyslop, Oliver Lodge, Frederic Myers, Henry Sidgwick, Charles Richet e até Conan Doyle a ponto de Michel Sage afirmar que "esta mediunidade é certamente a que foi mais estudada por tempo mais longo e por homens de alta competência".

A partir de 1892 iniciaram-se as comunicações via psicográfica com George Pelham, espírito de um advogado, mas dedicado à literatura e filosofia e que fora amigo de Hodgson. Até então o espírito-guia da Sra. Piper tinha sido o Dr. Phinuit que se comunicava pela psicofonia. Uma terceira fase nos fenômenos realizados por essa médium extraordinária iniciou-se em 1897 com as manifestações das entidades Imperator, Doctor e Rector tanto verbalmente como pela escrita. Aconteceu algumas vezes dela receber três comunicações simultâneas, duas pelas mãos e pela voz.

As primeiras citações são de Myers para os *Proceedings of the Society for Psysical Research*, em 1890. Mas William James, William James, prof. de psicologia em Harvard e na Pensilvânia, teve o primeiro contato com ela antes disso, em 1885, e por 18 meses participou das reuniões e a dirigiu no atendimento a pessoas que a procuravam para obter, entre outras coisas, informações sobre parentes falecidos.

Já Hodgson conheceu-a dois anos depois, em 1887 e interessou-se por ela com o intuito de desmascará-la. Ouvindo falar dela por Hodgson, Frederic Myers providenciou para que Leonora fosse passar uma temporada em Londres para ser acompanhada pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas, o que aconteceu no final de 1889 e foi recebida por Oliver Lodge. Ali foi estudada em 38 sessões.

Além da psicofonia e psicografia, a Sra. Piper apresentava as faculdades de clarividência, psicometria, xenoglossia e precognição. Sobre a mecânica da comunicação entre espírito e médium, o guia George Pelham certa vez explicou: "No transe o corpo etéreo do médium sai do corpo físico, como no sonho, e deixa vazio seu cérebro, e então nós nos apossamos dele".

William James colecionou 69 relatos de sessões com a Sra. Piper e explicou, usando o mesmo raciocínio do filósofo Karl Popper, sobre a possibilidade de nem todos os corvos serem negros. Afinal, disse James, ele encontrara o seu corvo branco, a Sra. Piper.

Hodgson, por sua vez, pesquisou a médium durante 12 anos e teve contato com mais de 120 manifestantes diferentes. E Hyslop, da Universidade de Colúmbia, fez 205 perguntas aos espíritos através de Piper, obtendo 152 respostas exatas, 16 negativas e 37 não confirmadas. Falou com o pai, tio, primos, um irmão e dois irmãos. Confirmou as características de todos. Mesmo as erradas provaram a presença de entidades alheias ao psiquismo da médium, pois ele as sabia e, então, se fosse algo apenas anímico ela poderia captar dele telepaticamente.

A Sra. Piper esteve muito doente em 1890 e três anos depois foi submetida a uma cirurgia e novamente em 1896. Em 1904 faleceu seu marido e no ano seguinte o Dr Hodgson, fato que lhe produziu uma espécie de pressentimento com a presença do desencarnado em seu quarto. Mais tarde ele se incumbiria de comunicar-se diretamente com ela pela psicografia, inclusive atestando sua autenticidade pela assinatura com a caligrafia que tinha na vida física.

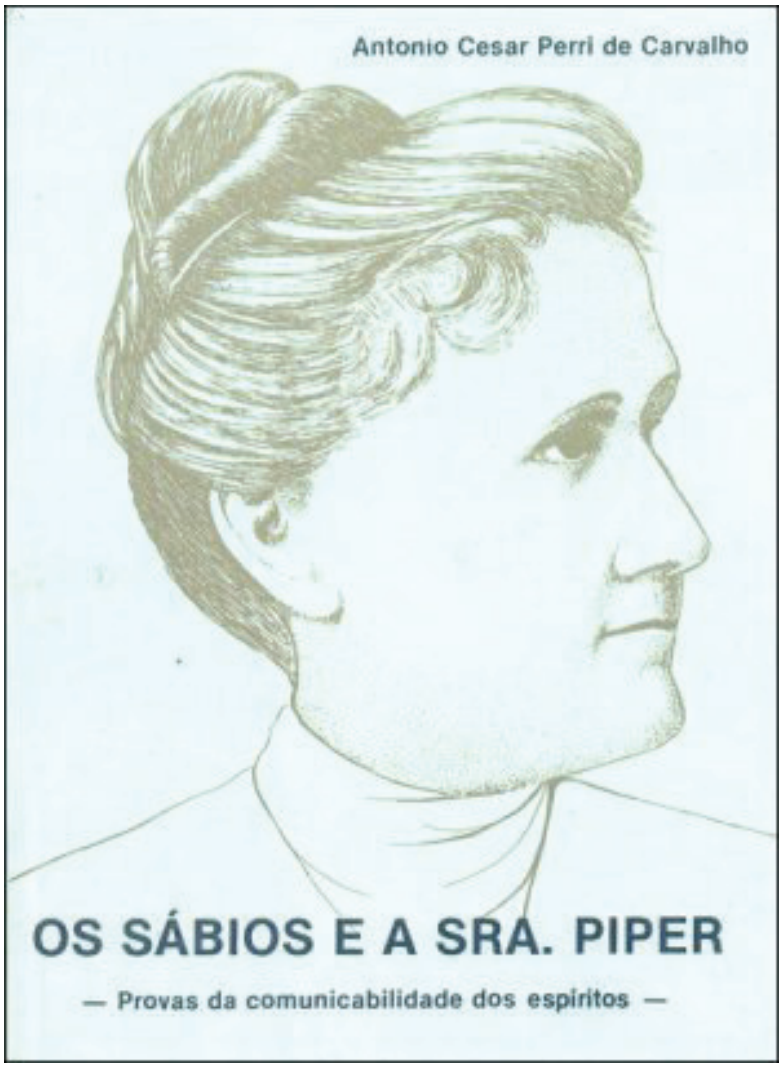
Em 1906 esteve pela segunda vez na Inglaterra onde se iniciaram as famosas correspondências cruzadas. A Sra. Piper foi uma das três médiuns psicógrafas escolhidas para participar, ela em Londres, e as outras duas em Cambridge. Cada mensagem continha fragmentos de um tema transmitidos em latim por um único espírito às três médiuns e que só produziam sentido quando reunidos. Duraram de 17/12/1906 a 02 de junho do ano seguinte.

Após o regresso da segunda viagem à Inglaterra, passou a atuar sozinha sem supervisão e sua mediunidade entrou em declínio. Em 1909 voltou à Inglaterra por uma terceira vez, mas em momento pouco propício, sendo que somente muitos meses depois ela conseguiu recuperar parte de seu talento mediúnico sob supervisão de Oliver Lodge.

A queda na regularidade dos fenômenos, ainda antes desta viagem, deveu-se em parte ao seu estado de saúde agravado pelos sacrifícios impostos por outros pesquisadores que lhe causaram dor e inchaço na língua durante vários dias e escoriações na mão direita que paralisou seu braço parcialmente.

Embora enfraquecida fisicamente, a mediunidade da Sra. Piper com o decorrer do tempo começasse a oscilar cada vez mais, entre 1914 a 1924 ela manteve-se participando de reuniões a intervalos irregulares e o Dr. Gardner Murphy da Universidade da Colúmbia ainda conseguiu fazer experiências com ela até o ano seguinte. Em agosto de 1950 a sua inestimável contribuição às pesquisas das ciências psíquicas mereceu uma condensação na "Seleções Reader's Digest".

Referências:
CARVALHO, Antonio Cesar Perri - *Os sábios e a Sra. Piper*, Matão-SP, O Clarim, 1986.
Outras da Redação.



Iniciamos pela seguinte pergunta: *Quando rezamos é Deus que nos ouve diretamente?* Um dos atributos divinos é a onisciência, isto é, ele tudo sabe. Portanto, em teoria, a resposta é que, sim, Deus ouve nossas preces. Porém, há que se considerar que Ele não tem necessidade de fazer isso o tempo todo e com todos. Aliás, seria muito pueril imaginar que Deus dispense cuidados especiais a cada ser em suas mínimas necessidades ou caprichos.

Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XXVII, item 9, aprendemos que (...) *As preces dirigidas A Deus são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução das suas vontades; aquelas que são dirigidas aos bons Espíritos são levadas a Deus. Quando se ora a outros seres, senão a Deus, é apenas na qualidade de intermediários, intercessores, porque nada se pode fazer sem a vontade de Deus.*

A vida aqui na Terra representa somente uma pálida cópia do que ocorre em mundos superiores ao nosso. A literatura espírita demonstra sobejamente que em toda parte prevalece perfeita organização e hierarquia entre os Espíritos. É justamente assim que eles se mantêm ativos enquanto desencarnados, especialmente quando não necessitam mais se submeter à reencarnação. E é neste trabalho de legítimos colaboradores de Deus que dão continuidade ao seu próprio progresso que é infinito.

Não que se prestem só a ouvir e encaminhar as orações dos encarnados. Desempenham inúmeras tarefas em diversas áreas e esta, a triagem e possível atendimento das preces, é somente uma delas. Isso tudo de conformidade com suas capacidades adquiridas por mérito individual moral e intelectual.

A **segunda pergunta** refere-se à faculdade da psicometria. Eis um tópico muito interessante, embora relativamente pouco comum. As primeiras experiências registradas datam de 1843 realizadas pelo cientista Joseph Rhodes Buchanan que criou o termo, aliás, impróprio, segundo Hermínio C. de Miranda, porque não é possível medir-se o psiquismo.

A psicometria, no sentido da fenomenologia dita paranormal, ou psicoscopia, é uma faculdade anímica em que o sensitivo, ao entrar em contato com objetos ou ambientes é capaz de revelar acontecimentos que de alguma forma envolveram os mesmos ou seus possuidores ou frequentadores (p. ex. o dono de um relógio, moradores da casa). A 'leitura' pode se referir ao presente ou ao passado, graças às energias vitais impregnadas nos objetos. Uma ótima monografia a respeito foi escrita por Ernesto Bozzano, "Enigmas da Psicometria". É dele, por exemplo, o relato publicado na revista *Ligth* sobre a Srta. Hawthorne que pôde sentir até os sentimentos de um pombo ameaçado por gatos.

Outro caso impressionante é a descrição do "VI Caso" intitulado na obra de William Denton como "A autobiografia de uma pedra" que narra toda a trajetória de um pedaço de rocha desde a sua expulsão do interior da crosta numa erupção vulcânica até a data do exame. Mais que 'falar' na primeira pessoa pela psicômetra, a pedra vive todas as emoções e sentimentos da aventura como se fosse um ser vivo. Willian Denton escreveu em 1863 o livro "A alma das coisas", onde narra 110 experiências de psicometria utilizando como sensitivas a irmã e a esposa (Anne e Elizabeth).

Um excelente psicômetra foi o holandês Gérard Croiset (1910-1981). Segundo alguns estudiosos, os sensitivos captariam as informações de um banco de dados onde estão os registros de um sistema de vibrações. Para Eugene Osty, eles "captam de várias pessoas ao mesmo tempo; passado, presente e futuro". Está ligada à clarividência, mas também à telepatia, precognição e retrocognição.

Em "A Reencarnação", Gabriel Dellane fala que esses médiuns reconstituem cenas do passado através de objetos associados. Em Matilde de Krapkoff, 1893, os fenômenos eram ambíguos, difíceis de classificar como lembranças de vida anterior ou clarividência/psicometria.

Uma pessoa encontrou um guardanapo próximo à sua fortaleza com vestígios de queimado, sujo e amassado. Levou para Londres; tinha suas iniciais. Submetido a várias sessões de psicometria foi traçado um perfil (bigode, palidez, mecha cabelo). Outro médium (sem saber das iniciais e origem) confirmou e acrescentou a revelação sobre três crianças mortas no local - filhos de Goebells, co-fundador do Partido Socialista.

Para quem tiver interesse em se aprofundar no assunto, recomendamos também o livro "Memória Cósmica", do Hermínio C. de Miranda.

Dependência Química será tema de Congresso em São José dos Pinhais

Numa promoção em parceria da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul – AME-RS, Grupo Fraterno do RS e do PR e apoio da AME-Brasil, serão realizados no Centro Espírita Caminho do Evangelho, em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, nos dias 15 e 16 de julho, o 5º Congresso de Dependência Química à Luz da Espiritualidade e o 11º Encontro de Grupos de Apoio Fraterno.

A programação prevê no dia 15, das 08,00 às 18,00 horas o primeiro dos eventos citados acima enquanto o segundo tratará da "Capacitação para o Trabalho Voluntário" nesta área iniciará às 19,15 horas às 22,00 horas e será concluído na manhã seguinte.

No Congresso serão tratados temas como "Viciações e os Transtornos Mentais"; Vamos vencer os Preconceitos e Falar Sobre Dependência Química?"; "Em busca da Felicidade"; "O Dependente Químico e o Poder Curativo do Amor".

Já o segundo evento contemplará os seguintes temas: "Uma breve reflexão sobre a resistência das Casas Espíritas em acolher o dependente químico e seus familiares"; "O dependente químico, a família e os obstáculos em todo o processo de internamento"; "As funções dos codependentes (família) no processo de recuperação do dependente".

Entrada franca e vagas limitadas. Informações e inscrições: e-mail: apoiofraternosjp@gmail.com ou tel (41) 99119-6339/99707-8046.

LABHORO
"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18° andar
Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@labhoro.com.br
www.labhoro.com.br

Espíritos infantis

Por não sabermos quem somos, nossa origem, o porquê do existir e destinação, em geral, exigimos da vida coisas que não merecemos ou não necessitamos e também nos rebelamos, contrariados, por não conseguirmos os 'brinquedos' materiais e no tempo desejado. Esse comportamento revela a presença de espíritos infantis em corpos adultos – crianças grandes.

Por exemplo, perdoar é sinal de maturidade e inteligência porque faz bem à saúde física e psíquica/emocional. Mas preferimos bater o pé e dizer que não. Preces não atendidas podem até enfraquecer a fé, provocar desânimo, mas sabemos o que pedir?

Então, como podem ser vistas essas crianças teimosas e mimadas que são muitos de nós? Indivíduos que não desenvolveram algumas de suas potencialidades que poderiam lhes servir de faróis na vida. Não se trata nem de falta de inteligência, talvez de discernimento ou o vigor nefasto do orgulho que impede o reconhecimento das próprias incapacidades.

Aliás, poderíamos aqui diferenciar inteligência de sabedoria. A primeira, segundo os dicionários, em resumo, é a capacidade de aprender; já a segunda representa a aquisição e uso da prudência, moderação, temperança, sensatez.

Por isso que, sem querer ofender, pode-se dizer que um profissional da saúde, médico, fumante, é inteligente (caso contrário, não teria se formado), mas pouco sábio porque deveria ser o primeiro a aplicar o conhecimento dos males causados pelo tabagismo em si mesmo.

Também por isso, muitas vezes falamos em sabedoria popular entre pessoas incultas cuja observação e experiência de vida superam outros que julgam ter aprendido muito só pelos livros.

Viver no mundo das ilusões, cometer equívocos, denota nem sempre maldade, mas ignorância, ingenuidade, ou seja, espírito infantil. Erra-se por desconhecimento. Até certo ponto. Pois, como diz o ditado, insistir no erro já é burrice.

E é isso o que fazemos, percorrendo o caminho de ida e volta do mundo material ao espiritual e daquele para este, quase inconscientes, cometendo os mesmos equívocos, indiferentes às razões do ciclo reencarnatório sem saber e, mais grave, sem querer saber quem somos, de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde iremos.

Mais um pódio nada lisonjeiro para o brasileiro

Uma matéria da revista *Veja* de 03/09/08 informava que num levantamento realizado em 53 países, o Brasil aparecia em terceiro lugar entre as nações nas quais o sentimento de vingança era mais acentuado, atrás de Bielo-Rússia e Bélgica. Como esse tipo de coisa não costuma se alterar muito rapidamente, não cremos que quase uma década invalide a pesquisa para hoje.

Observou-se que os mais ricos perdoam mais que os pobres, os homens mais que as mulheres e os mais escolarizados mais que os menos. E há duas teorias prováveis sobre o sentimento de vingança. Uma diz que seria causada por um tipo de toxina existente na mente apenas das pessoas rancorosas e atribuível a perturbações mentais ou morais, a pais ausentes na infância e a fatores culturais. A outra de que se trataria de um sentimento tão natural no ser humano quanto o amor, o ódio e o medo.

Em nossa opinião as duas podem estar certas. Os distúrbios provocados pela toxina estão mais presentes nas mentes dos rancorosos porque estas pessoas não controlam seus instintos espirituais mais primitivos. Ao mesmo tempo não se pode negar que é um sentimento intrínseco ao ser humano que precisa ser transformado em algo mais nobre incluindo o sentimento de tolerância e perdão.

De qualquer forma surpreende esse tipo de resultado sobre o nosso povo tido sempre como boa praça, alegre, solidário e religioso. E não é, com certeza, motivo para orgulho. O sentimento de vingança é feio, é triste, anticristão e faz muito mal a quem o alimenta. Desastradamente pior será se os projetos de vingança forem colocados em prática.

Brasileiro, além de desonesto é vingativo

Agora, um dado mais recente, extraído da mesma revista, mas de sua edição de 31/08/16. Gustavo Ioschpe, colunista do periódico, ao comentar o porquê de dois *impeachments* em menos de 25 anos no país escreveu: *no índice de percepção da corrupção da Transparência Internacional, o Brasil fica em 76º lugar no ranking da seriedade, atrás de Botsuana, Ruanda, Gana e Mongólia.* (*)

No teste da carteira perdida – continua ele – *dois terços dos moradores do Rio de Janeiro* (a experiência foi realizada somente lá e, talvez, se repetida em outras regiões, apresentasse resultados semelhantes ou até piores) *embolsaram... há mais gente sucumbindo às tentações do que mantendo a retidão, e os sérios não fazem o suficiente para alterar o quadro.Contentam-se com a própria seriedade e deixam a punição dos safardanas à* ***providência divina.***

Lendo isso, especialmente o grifo nosso acima, impossível, não nos recordarmos da questão 932 de "O Livro dos Espíritos": a influência dos maus frequentemente supera a dos bons porque enquanto os primeiros são intrigantes e audaciosos, os últimos são fracos e tímidos.

Inclusive no meio espírita, diríamos. A malemolência de seus profitentes beira à cumplicidade. Não querer apontar, se indispor, criticar; não julgar é a regra cristã inviolável. O mundo pode acabar. Que mal faz? Sobreviveremos. Se o fim não chegar, os séculos controlados pelo Criador resolverão os problemas. Basta, portanto, usar a tática do avestruz e cuidar apenas de salvar a própria pele.

Óbvia e felizmente não se pode generalizar. Se há os que sabem perdoar, também os há, apesar da lista do Fachin, aqueles que não se corrompem. E até espíritas conscientes de sua responsabilidade como elemento transformador social.

(*) Pelos dados mais recentes (2016) o Brasil caiu para o 79º lugar e com as últimas revelações da "Lava Jato", especialistas estimam que possa cair neste ano até para o 100º lugar (**NR**).

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

A hora da morte: determinística?

Carlos A.P. Parchen (1)

Um ponto polêmico que tem trazido acirradas discussões dentro de muitas Casas Espíritas é a questão da "hora da morte".

Muitos espíritas acreditam e defendem ardorosamente a posição de que existe uma programação ou pré-determinação para o instante da morte (ou seja, que existe uma data e uma forma específica para tal), e que isso está explicitado no "Livro dos Espíritos".

Outro grupo, também numeroso, acredita e defende sua posição de que, em sendo o livre arbítrio inviolável e a vontade constituindo a determinante dos rumos da vida, não se tem pré-determinada ou programada a morte, sendo determinístico apenas "que se vai morrer", pois que essa (a morte) é inevitável.

Sem pretender esgotar o assunto, e objetivando contribuir com a reflexão e discussão de tão interessante temática, apresentaremos uma abordagem pessoal sobre a questão.

Os defensores de que existe uma programação, de forma inevitável (determinística), para o instante e a forma da morte, baseiam-se em algumas questões do "Livro dos Espíritos", em especial as que apresentaremos a seguir (todos os grifos foram colocados por este autor).

Na questão nº **738b**, temos a seguinte resposta: "***... Quer a morte chegue por um flagelo ou por uma outra causa, não se pode escapar quando a hora é chegada...".***

Na questão nº **853**, pergunta-se: "***... Algumas pessoas mal escapam de um perigo mortal para logo cair em outro; parece que não teriam como escapar à morte. Não há fatalidade nisso?...".*** Resposta: "***... A fatalidade só existe, no verdadeiro sentido da palavra, apenas no instante da morte. Quando esse momento chega, seja por um meio ou por outro, não o podeis evitar...".***

Na questão nº **854**, apresentada como: ***"... Por causa da inevitável hora da morte, as precauções que se tomam para evitá-la são inúteis?..."*** Resposta: ***"... Não. As precauções que tomais são sugeridas para evitar a morte que vos ameaça, são meios para que ela não ocorra...".***

Sabemos que não se pode (e não se deve) estabelecer conclusões assertivas apenas com a leitura parcial de trechos "pinçados" desta ou daquela obra, pois isso seria um empobrecimento do conhecimento e da busca da verdade, o que não condiz com os princípios estabelecidos por Kardec para a busca do conhecimento: análise lógica e crivo da razão.

Na Doutrina Espírita, é necessário estudar o seu conjunto, as cinco obras básicas, e fazer a análise de forma contextualizada, ao se considerar os 160 anos que separam o "Livro dos Espíritos" dos tempos atuais.

Nesse enfoque, apresentamos um contraponto às questões anteriormente apresentadas, retiradas do próprio "Livro dos Espíritos".

Na questão nº **856**, tem-se: ***"... O Espírito sabe por antecipação como desencarnará?..."*** Resposta: ***"... Sabe que o gênero de vida escolhido o expõe a desencarnar mais de uma maneira do que de outra. Sabe igualmente quais as lutas que terá de enfrentar para evitá-la e, se Deus o permitir, não fracassará...".***

Na questão nº **859** é apresentada a seguinte resposta: ***"... A fatalidade, verdadeiramente, consiste apenas na hora em que deveis nascer e morrer...".***

Na questão nº **860**, tem-se: ***"... O homem, por sua vontade e ações, pode fazer com que os acontecimentos que deveriam ocorrer não ocorram, e vice-versa?..."*** Resposta: ***"... Pode, desde que esse desvio aparente caiba na ordem geral da vida que escolheu...".***

Na questão nº **851**, apresenta-se: ***"... Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a essa palavra, ou seja, todos os acontecimentos são predeterminados? Nesse caso, como fica o livre-arbítrio?..."*** Resposta: ***"... A fatalidade existe apenas na escolha que o Espírito fez ao encarnar e suportar esta ou aquela prova...".***

No **Capítulo 5**, coloca Kardec: ***"... O ponto essencial é que o ensinamento dos Espíritos é eminentemente cristão. Apóia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo...".***

No **Capítulo 7**, afirma Kardec: ***"... O Espírito sempre desfruta de seu livre-arbítrio. É em virtude dessa liberdade que escolhe as provas da vida corporal. Uma vez encarnado, delibera o que fará ou não e escolhe entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbítrio seria reduzi-lo à condição de uma máquina...".***

Evidencia-se, na análise criteriosa das questões do "Livro dos Espíritos" e demais obras, pois é um princípio basilar do Espiritismo, que o Livre Arbítrio é que determina todo o processo reencarnatório dos espíritos, sendo o mesmo inviolável.

Essa é uma questão filosófica e consoante com a Justiça Divina, que não pode ser colocada em dúvida sem duvidar também dos próprios alicerces da Doutrina Espírita, apresentados tão bem por Kardec nos Capítulos 5 e 7 (trechos apresentados anteriormente).

Parece-nos ser bastante perceptível que, quando aborda o *"... instante da morte..."* ou ainda *"... não se pode escapar quando a hora é chegada..."*, o "Livro dos Espíritos" não afirma e nem sugere que existe uma programação para tal, uma determinação de que isso tem uma forma e um momento para ocorrer.

A morte só pode ser considerada determinística porque ocorrerá e não se tem como evitar isso. O próprio nascimento é determinístico, pois que, para encarnar, tem-se que nascer.

Pode-se, portanto, afirmar que existe "um momento da morte" (ela ocorrerá inexoravelmente), mas não *"o momento da morte"* (ou seja, que ela está determinada e programada previamente).

Sabemos que a questão é polêmica e já escrevemos pelo menos outros dois artigos sobre o assunto, com argumentos lógicos que reforçam nossa crença pessoal, que passam pela razão e que encontram apoio nas Obras Básicas. Mas não pretendemos ser (e nem somos) "donos da verdade". Apenas estamos apresentando à consideração dos leitores um outro ângulo (abordagem) da questão.

Ficaremos felizes se este artigo puder trazer à tona mais reflexões, análises e conclusões, mesmo que essas últimas sejam completamente diferentes das aqui apresentadas.

Isso manifestará uma das belezas do Espiritismo, o "Livre Pensar", o saber que a "verdade" é apenas o nosso conhecimento pessoal, internalizado, criticado, refletido, aceito com convicção. Nesse aspecto, a "verdade" sempre será pessoal, mas verdadeira, até que a evolução, ao longo dos milênios, nos leve a conhecer a "verdade completa", que é única e universal.

Tudo nos une, nada nos separa.

(1) Eng. Agrônomo, Prof. Dr., palestrante e articulista espírita
c_a_parchen@yahoo.com.br

Wilson Czerski

O livro em análise nesta edição é "Fantasmas, espíritos e aparições", de autoria da médium inglesa Linda Williamson, editado no Brasil em 2007 pela *Butterfly* e possui 211 páginas.

Há dois aspectos principais a serem destacados nessa obra. Em primeiro lugar a credibilidade que se dá aos médiuns num país em que a predominância da Igreja Anglicana tende a ser mais impermeável a esse tipo de ideias, embora uma pesquisa do Instituto Gallup de 1999-2002 tenha revelado que no Reino Unido 29% criam na reencarnação e 58% na vida após a morte. Provavelmente esses porcentuais não tenham se alterado significativamente.

O segundo aspecto é a imensa coincidência dos conceitos emitidos pela autora com os contidos na Doutrina Espírita. Embora Linda Williamson não mencione uma vez sequer Allan Kardec e não conste naZ bibliografia da obra nenhuma referência espírita, ou ela estudou as obras de Kardec e omitiu o fato ou a sua experiência permitiu avaliar otimamente bem o que ocorre, principalmente na área da mediunidade, mas também a vida no além, reencarnação, lei de causa e efeito, importância da caridade para com os desencarnados, etc.

Ofereço aqui alguns pormenores a título de ilustração do conteúdo tratado pela médium inglesa e, talvez, de incentivo para que os leitores se animem a adquirir e ler o livro.

Por exemplo. Ela narra ter visto o "fantasma" de um gato e os dois gatos seus, vivos, também ficaram olhando para o vazio com o pelo arrepiado. Em outro trecho descreve o mundo espiritual como mais sutil, mas semelhante ao nosso com cidades grandes e pequenas, árvores e flores com cores desconhecidas; mora-se com os que nos antecedem; crianças nos recebem e animais aos seus donos. Isso no primeiro plano, o astral. Haveria outros mais evoluídos.

Ela fala da reencarnação e quando já não se precisa dela, só voltando para cá como guias, para fazer curas ou orientar a humanidade. Discorre sobre o atendimento prestado em igrejas e locais de oração, realizado só por espíritos e do número de necessitados e curiosos que até ali acorrem.

Ao falar do seu trabalho como médium, deixa claro que o que faz é desobsessão, ou melhor, "encaminhamento caridoso" e afirma que tudo dura poucos minutos; só há contato mental, a partir de 'impressões' de tristeza e solidão. Pede ajuda aos guias e ambos projetam luz para beneficiar os errantes.

Agora, para não deixarmos de sermos imparciais, três pontos de divergência com a Doutrina Espírita. Primeiro ela diferencia fantasmas (espécie de espectros energéticos, mas não vivos) de espíritos errantes ('perdidos', confusos, ex-moradores das casas 'mal-assombradas', porém, não são maus).

Aliás, e segundo ponto, afirma que os espíritos maus são muito raros. Só se por lá, porque por aqui está cheio, como bem sabem os espíritas que atuam na área de atendimento aos encarnados afetados e respectivos desencarnados responsáveis pelos transtornos físicos, emocionais e espirituais que provocam.

O terceiro ponto é o seu entendimento de que *O corpo espiritual é sempre perfeito, sem doenças... qualquer doença desaparece no momento da morte. Mas em alguns casos, sua mente está tão concentrada na dor que a sentem ou pensam senti-la.* Como sabemos, a Doutrina Espírita não pensa exatamente assim porque muitas lesões perispirituais persistem e até retornam em reencarnações subsequentes.

De qualquer forma, vale muito a leitura desta obra, exemplo, acima de tudo de um belo uso da mediunidade.

Os regimes de governo adotados pela Humanidade, a seu tempo, não lograram êxito. O Espiritismo influenciará para que um novo sistema surja na Terra?

carlosaugusto21240@gmail.com

Vale algumas considerações: A **autocracia** – egocracia mantida por déspotas e ditadores ao longo da história é bem o reflexo do estado de barbárie de povos que se deixam empolgar por figuras carismáticas e violentas. Com o passar dos séculos, o jugo absolutista reduz-se gradativamente e surge a **aristocracia** em que os nobres recebem fatias do bolo da autoridade política e dividem o poder.

Há mais de dois séculos, com a eleição de George Washington, em 1789, para a presidência dos Estados Unidos da América do Norte, nasce a **democracia**, como fruto da vontade popular, abre-se espaço para mais progresso econômico-social e induz-se outras nações a seguirem o vitorioso exemplo desse país vizinho.

Com a queda do marxismo no leste europeu, a democracia capitalista fechou o milênio conduzindo a quase totalidade das pátrias. No entanto, nem sempre o povo acerta na escolha de seus mandatários. Com o sossegar das guerras e o amainar das ambições, o Espiritismo soprará a ideia de um novo sistema baseado no valor sócio-moral das criaturas. É a **meritocracia**, onde a sociedade humana distinguirá seus mais eminentes filhos pelos sucessos no lar, na profissão e na vida pública. As campanhas políticas, os partidos, as ideologias desaparecerão e nada se gastará com a corrupção das consciências na compra de votos.

Com a prevalência do espírito sobre a matéria, como acontece na espiritualidade superior, "Nosso Lar" é um exemplo disso, é possível que em futuro remoto os governantes sejam sugeridos por benfeitores excelsos, num processo infalível que podemos denominar de **teocracia**, instalando definitivamente o reino de Jesus no mundo.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR